

Quirópteros do Território Federal do Amapá, Brasil (Mammalia, Chiroptera)

ADRIANO L. PERACCHI¹, SANSÃO D. L. RAIMUNDO² e
ANTÔNIO M. TANNURE³

¹ Professor Adjunto, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); ² Professor Adjunto; ³ Professor Assistente; Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 23851 Brasil.

(Aceito para publicação em 17.7.84)

ABSTRACT.- Peracchi, A. L., Raimundo, S. D. L., and Tannure, A. M. 1984. Chiroptera from the Federal Territory of Amapá, Brazil. *Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de J.* 7(2):89-100.

A list of bats collected in the Federal Territory of Amapá, Brazil, is given. Species previously referred in the literature are also listed. Thirty five species were recorded, 16 of them for the first time in the region; comments about reproduction of the captured species are included.

ADDITIONAL KEY WORDS: zoology, mammal, bat.

RESUMO.- Uma lista dos quirópteros que ocorrem no Território Federal do Amapá é apresentada, sendo incluídas, também, espécies citadas anteriormente na literatura. Trinta e cinco espécies são encontradas na região, das quais 16 são assinaladas pela primeira vez. Dados sobre a reprodução das espécies capturadas são fornecidos.

*PALAVRAS-CHAVE ADICIONAIS: zoologia, mamífero, morcego.

INTRODUÇÃO

Graças às facilidades proporcionadas pelo Campus Avançado da UFRRJ, situado em Macapá, foi iniciado um projeto de pesquisa sobre os quirópteros do Território Federal do Amapá. Com o desenvolvimento desse projeto pretendeu-se não só proceder ao levantamento das espécies de morcegos que ocorrem no Território como, também, obter subsídios sobre a bionomia desses mamais. Nos aspectos bionômicos, especial ênfase é dada à disseminação e polinização de plantas, realizadas pelas espécies frugívoras e polinívoras, ao impacto das formas insetívoras sobre as populações de insetos, bem como à transmissão de agentes de doenças ao homem e aos animais domésticos pelas espécies hematófagas. As pesquisas conduzidas, além de possibilitarem interessantes abordagens à etologia e à ecologia dos quirópteros, vêm permitindo enriquecer o acervo do Museu Ângelo Moreira da Costa Lima, localizado em Macapá, uma vez que parte do material colecionado está sendo depositada naquela Instituição.

O Território Federal do Amapá, apesar de fazer parte da região amazônica, que tem merecido, nos últimos anos, a atenção de nume-

rosos pesquisadores nacionais e estrangeiros, especialmente após a criação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, não tem ainda a sua fauna de quirópteros devidamente estudada, fato comprovado pela escassez de publicações a respeito. Contudo, merece destaque a contribuição de Carvalho (1962), que apresenta uma lista anotada dos mamíferos do leste do Território incluindo 13 espécies de quirópteros, com base em exemplares colecionados naquela região e depositados nas coleções do Museu Nacional do Rio de Janeiro, do Museu Paraense Emílio Goeldi e do Museu Territorial de Macapá (atualmente Museu Ângelo Moreira da Costa Lima). Posteriormente, Piccinini (1974), ao apresentar lista dos quirópteros da coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, relaciona 27 espécies colecionadas no Território. Mais recentemente, Mok & Lacey (1980), visando a avaliar o papel dos vampiros em relação à epidemiologia da raiva humana na bacia amazônica, realizaram duas coletas em Macapá, assinalando a ocorrência de 10 espécies.

No presente artigo são apresentados uma lista das espécies de quirópteros e dados bionômicos a elas pertinentes, fruto de trabalhos de campo conduzidos na região a partir de julho de 1982.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de campo foram desenvolvidos, até o momento, na cidade de Macapá, onde as coletas foram concentradas no Horto Florestal e nas localidades de Santa Luzia do Pacuí, São Joaquim do Pacuí, Colônia Agrícola de Matapi e na Mata do Sucupira, situada às margens da rodovia Perimetral Norte (km 172), todas localizadas no município de Macapá, bem como nos arredores da cidade de Amapá, município de mesmo nome. Com exceção da estação de coleta localizada na rodovia Perimetral Norte, situada a cerca de 300 km da cidade de Macapá, representando floresta tropical úmida, as demais encontram-se em áreas de campo de terra firme onde ocorrem capões de mato. Informações sucintas sobre as formações vegetais do Território podem ser encontradas em Ducke & Black (1954), Veloso (1962), Hueck (1972), Pires (1973) e Braga (1979), bem como observações mais detalhadas em Huber (1896), Magnanini (1952) e Azevedo (1967).

Os quirópteros foram capturados, principalmente, à noite, com o auxílio de redes ("mist nets") armadas, de preferência, no interior ou na borda da mata ou dos capões de mato. Parte do material colecionado foi taxidermizada e parte conservada em álcool 70°GL, após fixação em formol a 10%. Esse material vem sendo incorporado à coleção A. L. Peracchi, atualmente depositada no Instituto de Biologia da UFRRJ, e na coleção do Museu Ângelo Moreira da Costa Lima.

As espécies assinaladas com asterisco são aquelas registradas pela primeira vez no Território Federal do Amapá. Todas as espécies anteriormente registradas para a região foram também relacionadas, incluindo-se os autores das respectivas observações. Na citação das espécies adotou-se a ordem sistemática proposta por Cabrera (1958).

RESULTADOS

Emballonuridae

Rhynchonycteris Peters, 1867

Rhynchonycteris naso (Wied, 1820)

Carvalho (1962): rio Macapá, Mazagão, e rio Felício, Macapá.
Piccinini (1974): rio Maruanum; cachoeira da Pancada, rio Maracá, Mazagão; Cunani.

Quatro exemplares (dois machos e duas fêmeas) foram capturados, em dezembro de 1982, com redes armadas sobre igarapês, no interior de capões de mato, em São Joaquim do Pacuí. Outras cinco fêmeas foram colecionadas na mesma ocasião, com redes armadas na orla de capões de mato. Os dois exemplares machos referidos encontravam-se em fase de reprodução.

Saccopteryx Illiger, 1811

Saccopteryx bilineata (Temminck, 1838)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá, e rio Maracá, Mazagão.
Piccinini (1974): rio Maruanum; Prosperidade, margem esquerda do rio Maracá, Mazagão. Mok & Lacey (1980): Macapá.

Saccopteryx canescens Thomas, 1901

Piccinini (1974): cachoeira Amapá, alto rio Camaipi e cachoeira da Pancada, rio Maracá, Mazagão; rio Araguari, Fazenda Nova Califórnia.

Saccopteryx leptura (Schreber, 1774)

Piccinini (1974): cachoeira Itaboca, alto rio Camaipi; cachoeira da Pancada, rio Maracá, e Fazenda Nova Califórnia, rio Araguari, Mazagão.

Uma fêmea foi também colecionada no Horto Florestal de Macapá, no mês de agosto de 1983, com o auxílio de redes.

Peropteryx Peters, 1867

Peropteryx macrotis (Wagner, 1843)

Piccinini (1974): cachoeira da Pancada, rio Maracá, Mazagão.

Diclidurus Wied, 1819

**Diclidurus albus* Wied, 1819

Exemplar recebido de Antônio A. G. Bruno e colecionado na localidade de Tracajatuba, Amapá, em agosto de 1979, por R. Damasceno.

Diclidurus scutatus Peters, 1869

Piccinini (1974): Colônia Torrão, Calçoene.

Noctilionidae

Noctilio L., 1758

Noctilio leporinus (L., 1758)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá. Piccinini (1974): rio Maruanum; lago do Comprido, Amapá.

Noctilio albiventris Desmarest, 1818

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá. Piccinini (1974): rio Maruanum, Mazagão; lago do Comprido, Amapá.

Em Amapá foram localizadas duas colônias dessa espécie, abrigadas em forros de prédios locais. Assim, em outubro de 1982, foram capturados 30 machos e 24 fêmeas quando deixavam o refúgio, ao redor de 17 h 30 min. Provavelmente, essa colônia era formada por mais de 1000 indivíduos, pois durante período superior a 30 min foram vistos numerosos exemplares saindo, ininterruptamente, do forro onde se abrigavam. Em novembro de 1982, uma colônia menor foi descoberta em outro local, de onde foram colecionados uma fêmea e quatro machos. A primeira colônia coabitava com *Molossus molossus* (Pallas, 1766), enquanto a segunda repartia o abrigo com *M. molossus* e *M. ater* Geoffroy, 1805. Ainda em Amapá, nesse mesmo mês, mais um macho foi obtido, com o auxílio de redes armadas junto a um capão de mato.

Mormoopidae

Pteronotus Gray, 1838

**Pteronotus personatus* (Wagner, 1843)

Obteve-se uma fêmea dessa espécie, capturada quando saía do forro do prédio da Colônia Agrícola de Matapi, em julho de 1982.

Phyllostomidae

Micronycteris Gray, 1866

Micronycteris megalotis (Gray, 1842)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá. Piccinini (1974): rio Maruanum.

Micronycteris minuta (Gervais, 1855)

Piccinini (1974): rio Maruanum.

Em dezembro de 1982, coletou-se um macho dessa espécie, que se encontrava em fase de reprodução, com o auxílio de redes armadas na orla de um capão de mato em São Joaquim do Pacuí. Foram examinados, também, sete exemplares dessa espécie, pertencentes à coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, colecionados em setembro de 1952, no rio Maruanum, Macapá.

Macrophyllum Gray, 1838

**Macrophyllum macrophyllum* (Wied, 1821)

Foi localizado, em agosto de 1983, no km 160 da Rodovia Perimetral Norte, em bueiro de aproximadamente 10 m de extensão, um grupo de, aproximadamente, 50 exemplares desse filostomídeo, ocasião em que se logrou capturar 13 indivíduos, sendo cinco fêmeas, quatro machos e quatro filhotes.

Tonatia Gray, 1827

Tonatia silvicola (D'Orbigny, 1836)

Mock & Lacey (1980): Macapá.

Foram aceitas, integralmente, as proposições apresentadas por Husson (1962) no tocante à grafia correta do nome específico desse filostomídeo.

Foi colecionado um macho que não se encontrava em fase de reprodução, em agosto de 1982, no Horto Florestal de Macapá. Em dezembro do mesmo ano, capturou-se outro exemplar do mesmo sexo, que também não se encontrava em fase de reprodução, na Mata do Sucupira. Uma fêmea dessa espécie foi colecionada, em janeiro de 1983, num capão de mato em Santa Luzia do Pacuí.

Mimon Gray, 1847

Mimon crenulatum (Geoffroy, 1810)

Mok & Lacey (1980): Macapá.

Em dezembro de 1982, duas fêmeas e um macho, que não se encontravam em fase de reprodução, foram capturados num capão de mato em São Joaquim do Pacuí.

Phyllostomus Lacépède, 1799

Phyllostomus hastatus (Pallas, 1767)

Mok e Lacey (1980): Macapá.

Um macho que não se encontrava em fase de reprodução foi localizado, em novembro de 1982, no forro de uma igreja na cidade de Amapá. Uma fêmea foi colecionada com redes armadas na orla de um capão de mato em São Joaquim do Pacuí, em dezembro de 1982.

Phyllostomus elongatus (Geoffroy, 1810)

Piccinini (1974): cachoeira da Pancada, rio Maracá, Mazagão; rio Maruanum. Mok & Lacey (1980): Macapá.

Trachops Gray, 1847

Trachops cirrhosus (Spix, 1823)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá. Piccinini (1974): rio Maruanum.

Foram examinados sete exemplares dessa espécie, existentes na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, colecionados em outubro

de 1952, no rio Maruanum, Macapá.

Vampyrum Rafinesque, 1815

**Vampyrum spectrum* (L., 1758)

Do Eng^o Gerson A. Starling foi recebido um exemplar taxidermizado dessa espécie, colecionado em novembro de 1972 a, aproximadamente, 200 km de Macapá, na serra do Navio, quando ficou preso ao radiador da locomotiva diesel de uma composição de vagões de minério.

Glossophaga Geoffroy, 1818

Glossophaga soricina (Pallas, 1766)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá; Amapá (fêmea grávida, em janeiro de 1958). Piccinini (1974): rio Maruanum; Prosperidade, margem esquerda do rio Maracá, Mazagão; Oiapoque.

Foi recebido um exemplar macho que se encontrava em fase de reprodução, capturado, em março de 1982, na Fazenda Bela Vista, Amapá.

Anoura Gray, 1838

Anoura caudifer (Geoffroy, 1818)

Taddei *et al.* (1978): igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente do rio Jari, Mazagão.

Um macho, que se encontrava em fase de reprodução, foi obtido em agosto de 1983, na Rodovia Perimetral Norte, com o concurso de redes armadas próximo à mata.

Lionycteris Thomas, 1913

Lionycteris spurrelli Thomas, 1913

Taddei *et al.* (1978): igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente do rio Jari, Mazagão.

Lonchophylla Thomas, 1903

Lonchophylla thomasi Allen, 1904

Taddei *et al.* (1978): igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente do rio Jari, Mazagão.

Carollia Gray, 1838

Carollia perspicillata (L., 1758)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá. Piccinini (1974): Prosperidade, margem esquerda do rio Maracá; igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente do rio Jari, Mazagão; cachoeira da Pancada, rio Maracá,

Mazagão; rio Cajubim, km 317 da rodovia BR-156, Amapá. Mok & Lacey (1980): Macapá.

Em julho de 1982, foram obtidos cinco machos e uma fêmea, que não se encontravam em fase de reprodução, do interior de capões de mato, em Matapi. Da mesma forma, capturaram-se dois machos e quatro fêmeas, em Santa Luzia do Pacuí, nos meses de agosto e dezembro de 1982 e em janeiro de 1983. Dois machos em fase de reprodução foram colecionados no mês de dezembro de 1982, no interior de capões de mato em São Joaquim do Pacuí. Finalmente, quatro fêmeas e três machos foram obtidos em Amapá, na orla de capões de mato, em novembro de 1982.

Carollia subrufa (Hahn, 1905)

Piccinini (1974): igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente do rio Jari, Mazagão.

Rhinophylla Peters, 1865

Rhinophylla pumilio Peters, 1865

Mok & Lacey (1980): Macapá.

Obteve-se um macho dessa espécie, que não se encontrava em fase de reprodução, em julho de 1982, com o auxílio de redes armadas em capões de mato em Matapi. Foi colecionada ainda uma fêmea, em agosto de 1982, em Santa Luzia do Pacuí. Nesse mesmo mês, capturou-se mais uma fêmea que se refugiava no forro de um dos prédios locais. Em julho de 1982, obteve-se uma fêmea grávida, na orla de um capão de mato em São Joaquim do Pacuí e, em dezembro do mesmo ano, nesse local, três fêmeas e quatro machos que se encontravam em fase de reprodução.

Sturnira Gray, 1842

**Sturnira lilium* (Geoffroy, 1810)

Em agosto de 1982, foram capturados dois machos no Horto Florestal de Macapá e uma fêmea em Santa Luzia do Pacuí. Mais um macho foi obtido, em novembro de 1982, em Amapá e, no mês seguinte, ainda um macho e uma fêmea, em São Joaquim do Pacuí. Em janeiro de 1983, três machos que se encontravam em fase de reprodução foram colecionados em Santa Luzia do Pacuí. Todos esses exemplares foram capturados na orla de capões de mato.

Uroderma Peters, 1865

Uroderma bilobatum Peters, 1866

Carvalho (1962): rio Araguari, Macapá; Macapá (uma fêmea grávida em novembro de 1951). Piccinini (1974): Fazendinha, Macapá; rio Araguari, Fazenda Califórnia, 80 km SE, Ferreira Gomes.

Em agosto de 1982, obteve-se uma fêmea dessa espécie em Santa Luzia do Pacuí, bem como três machos no Horto Florestal de Macapá, dos quais dois se encontravam em fase de reprodução. Dois outros machos foram obtidos em dezembro do mesmo ano, em São Joaquim do

Pacuí. Mais uma fêmea e um macho foram colecionados em janeiro de 1983, em Matapi e, no mês seguinte, nesse mesmo local, foram capturados mais duas fêmeas e um macho.

**Uroderma magnirostrum* Davis, 1968

Colecionou-se um macho dessa espécie em fevereiro de 1983, num capão de mato em Matapi.

Vampyrops Peters, 1865

**Vampyrops helleri* Peters, 1867

Em agosto de 1982, obteve-se uma fêmea dessa espécie com o auxílio de redes armadas no Horto Florestal de Macapá.

Vampyressa Thomas, 1900

**Vampyressa bidens* (Dobson, 1878)

Uma fêmea foi obtida em Santa Luzia do Pacuí, na orla de um capão de mato, em agosto de 1982.

Ectophylla H. Allen, 1892

**Ectophylla macconelli* Thomas, 1901

Uma fêmea grávida foi obtida no Horto Florestal de Macapá, em agosto de 1983, com o auxílio de redes.

Artibeus Leach, 1821

Artibeus cinereus (Gervais, 1855)

Piccinini (1974): Fazendinha, Macapá; igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente do rio Jari, Mazagão. Mok & Lacey (1980): Macapá.

Dois machos e uma fêmea foram obtidos em agosto de 1982, e uma fêmea em dezembro do mesmo ano, em Santa Luzia do Pacuí. Na localidade de São Joaquim do Pacuí, no decorrer do mês de dezembro de 1982, logrou-se capturar cinco fêmeas, das quais uma grávida, e três machos, sendo que dois estavam em fase de reprodução. Todos esses exemplares foram colecionados com redes armadas na orla de capões de mato.

Artibeus jamaicensis Leach, 1821

Piccinini (1974): igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente esquerdo do rio Jari, Mazagão; Fazendinha, Macapá. Mok & Lacey (1980): Macapá.

No Horto Florestal de Macapá, capturaram-se, em agosto de 1982, nove exemplares dessa espécie, sendo quatro fêmeas, dois machos, em fase de reprodução, e três machos inativos. Em dezembro de 1982, foram colecionados três fêmeas e um macho, em São Joaquim do Pacuí e, em janeiro de 1983, conseguiram-se mais 10 exemplares, em Santa Luzia do Pacuí, sendo cinco fêmeas, três machos em fase de reprodução e dois machos inativos. Todos os exemplares referidos foram colecionados com redes armadas junto a capões de mato.

Artibeus lituratus (Olfers, 1818)

Piccinini (1974): igarapé Novo, afluente esquerdo do igarapé Amazonas, afluente esquerdo do rio Iratapuru, afluente esquerdo do rio Jari, Mazagão. Mok & Lacey (1980): Macapá.

Em dezembro de 1982, foram colecionados uma fêmea e um macho, em fase de reprodução, em São Joaquim do Pacuí, com redes distendidas junto a capões de mato e, em janeiro de 1983, mais um macho, em Santa Luzia do Pacuí.

**Artibeus fuliginosus* Gray, 1838

Duas fêmeas dessa espécie foram obtidas em agosto de 1982, no Horto Florestal de Macapá.

Ametrida Gray, 1847

**Ametrida centurio* Gray, 1847

Obteve-se um macho desse interessante filostomídeo com o auxílio de redes armadas em capões de mato, na localidade de Santa Luzia do Pacuí, em agosto de 1982.

Desmodontidae

Desmodus Wied, 1824

Desmodus rotundus (Geoffroy, 1810)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá (duas fêmeas grávidas em setembro de 1952); Ilha Grande, Amapá (uma fêmea grávida em dezembro de 1951). Piccinini (1974): rio Maruanum.

Coletou-se uma fêmea dessa espécie, em novembro de 1982, em Amapá, bem como uma outra, em dezembro de 1982, em São Joaquim do Pacuí, ambas em capões de mato. Exemplos adicionais foram capturados na Rodovia Perimetral Norte, no posto indígena de Aramiran, onde vinham sugando o sangue de pessoas e de animais domésticos. Nesses exemplares hematófagos aplicou-se pasta de anticoagulante (Difenadione), visando a diminuir as respectivas populações.

Diaemus Miller, 1906

**Diaemus youngi* (Jentink, 1893)

Uma fêmea dessa rara espécie foi obtida em Santa Luzia do Pacuí, em janeiro de 1983, com o auxílio de redes armadas no interior de um capão de mato.

Diphylla Spix, 1823

**Diphylla ecaudata* Spix, 1823

Um exemplar macho em fase de reprodução foi capturado em Amapá, em novembro de 1982, com o auxílio de redes, quando saía do forro de um dos prédios locais.

Thyropteridae

Thyroptera Spix, 1823

Thyroptera tricolor Spix, 1823

Carvalho (1962): Oiapoque. Piccinini (1974): rio Maracá, Mazagão; Oiapoque.

Vespertilionidae

Myotis Kaup, 1829

Myotis nigricans (Schinz, 1821)

Piccinini (1974): rio Maruanum.

Obteve-se um exemplar macho, em fase de reprodução, no mês de novembro de 1982, em Amapá, com redes armadas à beira de capões de mato.

Eptesicus Rafinesque, 1820

Eptesicus sp.

Piccinini (1974): Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque; cachoeira Itaboca, alto rio Camaipi, afluente esquerdo do rio Maracá, Mazagão.

Incluiu-se aqui o exemplar pertencente à coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, relacionado por Piccinini (*loc. cit.*) como *Eptesicus fuscus* (Beauvois); pelo que se sabe, este último vespertilionídeo não ocorre no Brasil.

**Eptesicus melanopterus* (Jentink, 1904)

Duas fêmeas dessa espécie foram colecionadas, uma em fase final de gestação, no Horto Florestal de Macapá, em agosto de 1983, e outra, em Amapá, no mês de novembro de 1982, do interior de um capão de mato.

Molossidae

Eumops Miller, 1906

**Eumops trumbulli* (Thomas, 1901)

Em março de 1982, capturaram-se, no interior da Fortaleza de São José, na cidade de Macapá, dois machos dessa espécie que se abrigavam no forro de capela lá existente.

Promops Gervais, 1855

**Promops nasutus* (Spix, 1823)

Em Santa Luzia do Pacuí, no mês de janeiro de 1983, conseguiu-se capturar um macho dessa espécie, com redes armadas na orla de um capão de mato.

Molossus Geoffroy, 1805

Molossus molossus (Pallas, 1766)

Carvalho (1962): rio Maruanum, Macapá; Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque. Piccinini (1974): rio Maruanum.

Farto material desse pequeno molossídeo foi obtido em várias localidades do Território. Assim, em janeiro de 1982, obteve-se um macho, com o auxílio de redes armadas no interior de uma capela existente na Fortaleza de São José. Em julho de 1982, foi localizada uma colônia abrigada no forro de um dos prédios da Colônia Agrícola de Matapi, ocasião em que se capturaram quatro machos e 15 fêmeas. Em Santa Luzia do Pacuí, em agosto do mesmo ano, foram colecionados quatro fêmeas e nove machos, sendo um jovem. Com o auxílio de redes armadas no interior da Fortaleza de São José, Macapá, foram obtidos, no mês de outubro de 1982, quatro fêmeas e dois machos, dos quais um se encontrava em fase de reprodução. Em novembro de 1982, localizou-se uma colônia dessa espécie e outra de *Molossus ater* Geoffroy, 1805, abrigadas no forro da Igreja do Divino Espírito Santo, em Amapá, tendo sido capturados 29 fêmeas e 22 machos, dos quais três se encontravam em fase de reprodução. Nessa mesma época, no Frigorífico Velho daquela cidade, outra colônia foi localizada, coabitando com *Noctilio albiventris* e *M. ater*, proporcionando o colecionamento de 41 fêmeas e 16 machos, dos quais três se encontravam em fase de reprodução. Finalmente, ainda em novembro de 1982, obtiveram-se dois machos e duas fêmeas que se abrigavam no forro da agência da Empresa de Correios e Telégrafos de Amapá. Esse local servia, também, de abrigo para uma grande colônia de *N. albiventris*.

Molossus ater Geoffroy, 1805

Carvalho (1962): rio Maruanum, Amapá. Piccinini (1974): rio Maruanum.

Quatro machos, três dos quais em fase de reprodução, e sete fêmeas foram capturados, em novembro de 1982, quando saíam do forro da Igreja do Divino Espírito Santo, em Amapá. No mesmo mês, foram obtidos mais cinco machos, dos quais dois estavam em fase de reprodução. Esses exemplares se abrigavam no forro do Frigorífico Velho de Amapá, juntamente com *N. albiventris* e *M. molossus*. Finalmente, duas fêmeas foram colecionadas em São Joaquim do Pacuí, em dezembro de 1982.

AGRADECIMENTOS

Consignamos os nossos agradecimentos aos Drs. Antônio A. G. Bruno, Diretor do Campus Avançado de Macapá (UFRRJ), Joaquim Matias, Delegado Federal do Ministério da Agricultura em Macapá e David Quirino dos Santos, Diretor da Companhia de Desenvolvimento do Amapá S.A., pelas facilidades proporcionadas para o desenvolvimento dos trabalhos de campo; ao servidor Onézimo F. Fraga, da UFRRJ, pelo auxílio prestado às atividades de campo e de laboratório; ao Dr. Arnaldo C. dos Santos Coelho, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, pela valiosa colaboração na obtenção da bibliografia neces-

sária; ao Dr. Fernando C. Novaes, do Museu Paraense Emílio Goeldi, pela autorização para pesquisar exemplares pertencentes àquela instituição; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo suporte financeiro concedido; e à Superintendência do Polamazônia, pela liberação de recursos que possibilitaram a implantação do projeto.

LITERATURA CITADA

- Azevedo, L. G. 1967. Tipos eco-fisionômicos da vegetação do Território Federal do Amapá. *Rev. Brasil. Geogr.* 29:25-51.
- Braga, P. I. S. 1979. Subdivisão fitogeográfica, tipos de vegetação, conservação e inventário florístico da floresta amazônica. *Acta Amazônica*, Supl., 9:53-80.
- Cabrera, A. 1958. Catálogo de los mamíferos de America del Sur. *Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat., Cienc. Zool.*, 4:1-307.
- Carvalho, C. T. 1962. Lista preliminar dos mamíferos do Amapá. *Pap. Avulsos, Dep. Zool. S. Paulo* 15:283-297.
- Ducke, A. & Black, G. A. 1954. Notas sobre a fitogeografia da Amazônia brasileira. *Bol. Técn. Inst. Agron. Norte* 29:3-62.
- Huber, J. 1896. Contribuição à geografia botânica do litoral da Guyana, entre o Amazonas e o rio Oiapoque. *Bol. Mus. Goeldi* 1:381-402.
- Hueck, K. 1972. As florestas da América do Sul. *Ecologia, composição e importância*. Ed. Polígono, S. Paulo. 466 p.
- Husson, A. M. 1962. The bats of Suriname. E. J. Brill, Leiden. 282 p.
- Magnanini, A. 1952. As regiões naturais do Amapá. *Rev. Brasil. Geogr.* 14:243-304.
- Mok, W. Y. & Lacey, L. A. 1980. Algumas considerações ecológicas sobre morcegos vampiros na epidemiologia da raiva humana na Baía Amazônica. *Acta Amazônica* 10:335-342.
- Piccinini, R. S. 1974. Lista provisória dos quirópteros da coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi (Chiroptera). *Bol. Mus. Goeldi*, n. sér. Zool. 11:1-32.
- Pires, J. M. 1973. Tipos de vegetação da Amazônia. *Publ. Avulsa Mus. Goeldi* 20:179-202.
- Taddei, V. A., Vizetto, L. D. & Sazima, J. 1978. Notas sobre *Lionycteris* e *Lonchophylla* nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae). *Bol. Mus. Goeldi*, n. sér. Zool. 92:1-14.
- Veloso, H. P. 1962. Os grandes climaxes do Brasil. II. Considerações gerais sobre a vegetação da região amazônica. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 60:393-403.